



FORMAÇÃO E TRABALHO DE PROFESSORES EM PERSPECTIVAS FEMINISTAS, INTERSECCIONAL, DE GÊNERO E RAÇA

TRAJETÓRIAS DE VIDA E NARRATIVAS DE EXPERIÊNCIAS PEDAGÓGICAS DE PROFESSORAS QUILOMBOLAS

Luciana Nascimento dos Santos

UNEB

Lucianansantos10@gmail.com

Jane Adriana Vasconcelos Pacheco Rios

UNEB-Universidade do Estado da Bahia-

jhanrios1@yahoo.com.br

Financiamento: UNEB-Universidade do Estado da Bahia.

Resumo

Este resumo tem por objetivo comunicar a pesquisa, em curso, cuja intenção é abordar as trajetórias de vida e as narrativas de experiências pedagógicas de professoras negras quilombolas que lecionam ou lecionaram nos quilombos onde nasceram, pertencentes ao Território de Identidade Velho Chico, situado na região oeste do Estado da Bahia. As indagações que me conduziram ao desejo de compreender os sentidos e entrelaçamentos das trajetórias de vida e das experiências pedagógicas das professoras negras quilombolas, convergem para a seguinte questão de pesquisa: De que modo as trajetórias de vida e as experiências pedagógicas das professoras negras quilombolas constituem imagens de si e pedagogias antirracistas? Consubstanciada em tal indagação, constituo como intenção investigativa central: Compreender as trajetórias de vida e as experiências pedagógicas narradas por professoras negras quilombolas e seus entrelaçamentos com a construção das imagens de si e pedagogias antirracistas. Como movimento voltado para o alcance deste propósito central, elenco como intenções específicas: Conhecer experiências pedagógicas e seus entrelaçamentos com as trajetórias de vida das professoras quilombolas; Identificar saberes ancestrais que compõem as histórias de vida e experiências pedagógicas das professoras quilombolas e contribuem para o exercício de uma educação antirracista; Documentar experiências



pedagógicas construídas por professoras negras quilomboras a partir de suas imagens de si e das pedagogias antirracistas produzidas nas escolas quilombolas. Considerando a

natureza do campo de estudo, o desenho metodológico ancora-se na abordagem qualitativa, com ênfase na pesquisa narrativa (auto)biográfica que prioriza os processos de formação dos sujeitos, concebendo-os protagonistas enraizados em seus pertencimentos e em diálogo com os constructos culturais e sociais dos seus contextos. Nessa modalidade de pesquisa a experiência como um ato narrativo (Clandinin, Connelly, 2011) é a gênese e a essência vital. Desse modo, a pesquisa narrativa é espaço e lugar possível para reverberar as vozes de professoras quilombolas através do que desejam narrar, contar sobre si, cumpliciar conosco as suas interpretações e compreensões acerca das suas experiências, fazendo ressoar modos particulares e subjetivos, pertencimentos, resistências e insurgências. Como procedimento metodológico, utilizarei o dispositivo epistemo-político da Documentação Narrativa de Experiências Pedagógicas - DNEP, fundamentado nos estudos de Suarez (2007, 2011, 2023) Rios (2023, 2022) e Dorneles (2016, 2023), pois se constitui como um dispositivo relevante para a modalidade de pesquisa que optei em imergir, pois se oxigena com as experiências, as narrativas, a dialogicidade, a horizontalidade, a alteridade e a autoria, e tem como princípio tornar público o que é revelado como sentido e como significado construídos pelos/as docentes quando narram, leem, reescrevem e comentam as experiências germinadas no cotidiano escolar. Há que se destacar que o potencial das narrativas para o sentido particular e coletivo da existência, da construção e das transformações dos sujeitos, ampliam suas dimensões das rodas de conversas às dimensões epistemológicas (Rios, 2016), como dispositivo no campo da investigação-formação a partir da experiência. Como perspectiva interpretativa, utilizarei a tematização na documentação narrativa de experiências pedagógicas. A tematização é profícua, uma vez que se instaura como processo de interpretação e compreensão de experiências, saberes e práticas, realizados pelos sujeitos implicados de forma coletiva. A narrativa, no campo da interpretação e compreensão das experiências pedagógicas, através da tematização, extrapola o sentido de mero registro, pois coloca em discussão saberes docentes, oportunizando reflexões sobre a prática. Ampliando o sentido e



intenções de realizar essa pesquisa, intento compreender os entrelaçamentos entre as trajetórias de vida e as experiências pedagógica em diálogo de interseccionalidade com gênero e raça. É oportuno enfatizar que as professora negras quilombolas no exercício das narrativas de si, abrem possibilidades de contextualização dos lugares de pertencimento, de ancestralidade e a escrita da história em seus aspectos e interfaces da identidade, pois são mulheres, negras, quilombolas, professoras do quilombo entre tantos outros registros da existência. Repercutu, então, a relevância da realização de estudo investigativo com o protagonismo das mulheres negras quilombolas que se tornaram professoras com atuação nos quilombos onde nasceram. Esse diálogo nos permite refletir sobre as inúmeras tensões engendradas no contexto da sociedade brasileira que impactam sobremaneira na vida dessas mulheres e na sociedade de modo geral, quanto às desigualdades de gênero, raça e classe. As questões e tensões de gênero interseccionadas com raça e classe, no contexto da sociedade brasileira, de aguda exclusão, tem ampliado as vulnerabilidades das mulheres negras no Brasil, na contramão das lutas históricas por equidade. Particularizando para as mulheres quilombolas, amplificam-se as dimensões dos impactos das exclusões e outras formas de violência. Avolumam-se as ações de tentativas de apagamento das comunidades tradicionais com as ameaças de sequestro das terras, em ações de grilagem e subtração da vida. Estudiosas/os e instituições representativas das comunidades quilombolas (Silva,2021), (Dealdina, 2021), (CONAQ,2021) denunciam violências contra o território quilombola e, sobretudo, contra as mulheres quilombolas, reverberam as lutas dessas mulheres em defesa do território, no combate ao racismo e formas correlatas. Nesse cenário de conflitos e confrontos e o direito à vida em disputa, necessário se faz compreender quem são essas mulheres negras que se tornaram professoras, ouvir suas vozes, conhecer as trajetórias e experiências que mudaram o curso do que estruturalmente se colocou como predestinação, ou seja, a mulher negra estereotipada, mão de obra explorada, questionamentos quanto a capacidade intelectual etc. Segundo Gomes (1995), mulheres negras, ao conquistarem a docência como lugar da formação profissional, se autorizaram à cidadania, confrontaram o pensamento racista do lugar predestinado aos serviços destituídos de status social. Mediante ao exposto, para interpretar e compreender as questões sobre educação antirracista, professoras negras,



quilombo,

mulheres

quilombolas e narrativas de (re)existências, fundamento-me nos estudos de Gomes (1995,2005,2017), Pinheiro (2023), Santana (2004), Silva (2001); Almeida (2022), Bispo (2023,2015), Nascimento (2021,2018a, 2018b, 2018c,2018d), Dealdina (2021,2020), CONAQ (2021), Silva (2021), Gonzalez (2018), Carneiro (2005), Kilmba (2019), Hooks(2019,2019b), Walsh (2013), Rios (2024,2023,2022,2016).

Palavras-chave: Professora quilombola. Mulher negra. Narrativas de Experiências pedagógicas.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Mariléa. Devir Quilombola: antirracismo, afeto e políticas nas práticas de mulheres quilombolas. São Paulo: Elefante, 2022.

BISPO, Antônio. A terra dá, a terra quer. São Paulo: Ubu Editora, 2021.

BISPO, Antônio. Colonialismo e quilombos: modos e significações. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2015.

CARNEIRO, Sueli . A Construção do Outro como Não-ser como fundamento do Ser. São Paulo: FUESP.(2005).

CLANDININ, D. Jean; CONNELLY, F. Michael. Pesquisa narrativa: experiência e história em pesquisa qualitativa. Uberlândia: EDUFU, 2011.

CONAQ-Coordenação Nacional de Articulação das Comunidades Negras Rurais Quilombolas- Quando uma mulher quilombola tomba, o quilombo se levanta com ela. In: DEALDINA, Selma dos Santos. (org.). Mulheres quilombolas: territórios de existências negras femininas,2021. p.45-50.



DEALDINA, Selma dos Santos. Mulheres quilombolas: defendendo o território, combatendo o racismo e despatriarcalizando a política. In: DEALDINA, Selma dos Santos . (org.). Mulheres quilombolas: territórios de existências negras femininas, 2021. p.25-29.

DORNELES, A. M.; SUÀREZ, D. H. Documentação narrativa de experiências pedagógicas na formação docente em redes. Horizontes, [S. l.], v. 41, n. 1, p. e023010, 2023. DOI: 10.24933/horizontes. v41i1.1645. Disponível em: <https://revistahorizontes.usf.edu.br/horizontes/article/view/1645>. Acesso em: 02 de agosto de 2024.

DORNELES, Aline. Rodas de Investigação Narrativa na Formação de Professores de Química: pontos bordados na partilha de experiências. Tese (Doutorado em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde), Universidade Federal do Rio Grande, Rio Grande, 2016.

GOMES, Nilma Lino. Alguns termos e conceitos presentes no debate sobre relações raciais no Brasil: uma breve discussão. In: BRASIL. Educação Anti-racista: caminhos abertos pela Lei federal nº 10.639/03. Brasília, MEC, Secretaria de educação continuada e alfabetização e diversidade, p. 39 – 62, 2005.

GOMES, Nilma Lino Gomes. O Movimento Negro Educador: saberes construídos nas lutas por emancipação - Petrópolis, RJ: Vozes, 2017.

GOMES, Nilma L. A mulher negra que vi de perto. Belo Horizonte: Mazza Edições, 1995.

GONZALEZ, Lélia. Racismo e Sexismo na cultura Brasileira. In: Primavera para as rosas negras: Lélia Gonzalez em primeira pessoa. Diáspora Africana, 2018. p. 190–214

HOOKS, bell. E eu não sou uma mulher? : Mulheres negras e feminismo. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 2019.



HOOKS, bell. *Erguer a voz: pensar como feminista, pensar como negra*. Tradução de Cátia Bocaiuva Maringolo. São Paulo: Editora Elefante, 2019b.

KILOMBA, Grada. 2019. *Memórias da plantação: Episódios de racismo cotidiano*. Rio de Janeiro: Ed. Cobogó

NASCIMENTO, Beatriz. Quilombo como um sistema alternativo. In: RATTTS, Alex (Org.). *Beatriz Nascimento: Uma história feita por mãos negras*. Rio de Janeiro: Zahar, 2021.

NASCIMENTO, Beatriz. Quilombos: mudança social ou conservantismo? 1976. In: UNIÃO DOS COLETIVOS PAN-AFRICANISTAS (org.). *Beatriz Nascimento, quilombola e intelectual: Possibilidade nos dias da destruição*. São Paulo: Editora Filhos da África, 2018a.

NASCIMENTO, Beatriz. *Historiografia do Quilombo*. 1977. In: UNIÃO DOS COLETIVOS PAN-AFRICANISTAS (org.). *Beatriz Nascimento, quilombola e intelectual: Possibilidade nos dias da destruição*. São Paulo: Editora Filhos da África, 2018b.

NASCIMENTO, Beatriz. *Sistemas sociais alternativos organizados pelos negros: dos quilombos às favelas*. 1981. In: UNIÃO DOS COLETIVOS PAN-AFRICANISTAS (org.). *Beatriz Nascimento, quilombola e intelectual: Possibilidade nos dias da destruição*. São Paulo: Editora Filhos da África, 2018c.

NASCIMENTO, Beatriz. *O Quilombo: uma possibilidade de repensar a história*. In: NASCIMENTO, Beatriz. *Beatriz Nascimento: textos, entrevistas e roteiros*. São Paulo: Instituto Kuanza / Imprensa Oficial, 2018d.

PINHEIRO, Bárbara Carine Soares. *Como ser um educador antirracista*. São Paulo: Planeta do Brasil, 2023.



RIOS, J. A. V. P. (2023). Narrativas de (re)existências pedagógicas na educação básica: escritas transgressoras de docentes a partir da escola. Horizontes, 41(1), e023011. <https://doi.org/10.24933/horizontes.v41i1.1644>. Acesso em: 1º/05/2024.

RIOS, Jane Adriana Vasconcelos Pacheco. Documentação narrativa de experiências pedagógicas na co(n)formação docente em rede. Revista Argentina de Investigación Narrativa -RAIN, Vol. 3, Nº6, Julio-Diciembre 2023, ISSN 2718-751- pp. 177-188.

RIOS, Jane Adriana Vasconcelos Pacheco [Org.]. Documentação Narrativa de Experiências Pedagógicas: por outros movimentos insubmissos da formação docente na Educação Básica. Coleção Documentação Narrativa de Experiências Pedagógicas. Vol. 1. São Carlos: Pedro & João Editores, 2022. 132 p.

RIOS, Jane Adriana Vasconcelos Pacheco Rios. RIOS, Jane Adriana Vasconcelos Pacheco. De aluno a professor: encontros (bio)gráficos com a docência na educação básica. In: VICENTINI, Paula Perin; CUNHA, Jorge Luiz da; CARDOSO, Lilian Auxiliadora Maciel (Org.). Experiências formativas e práticas de iniciação à docência. Curitiba: CRV, 2016. p. 29-41.

SANTANA, Patrícia. Professoras negras: trajetórias e travessias. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2004.

SILVA, Gilvânia Maria da. Mulheres quilombolas: afirmando o território na luta, resistência e insurgência negra feminina. In: DEALDINA, Selma dos Santos. (org.). Mulheres quilombolas: territórios de existências negras femininas, 2021. p. 51-8.

SILVA, Maria Aparecida Cidinha da. Formação de educadores/as para o combate ao racismo: mais uma tarefa essencial. In: CAVALLEIRO, Eliane (org.). Racismo e anti-racismo na educação – repensando nossa escola. São Paulo: Summus, 2001, p. 65-82.



SUÁREZ, Daniel

H. (2011).

Indagación pedagógica del mundo escolar y formación docente en Revista del IIICE, N° 30. Buenos Aires: Instituto de Ciencias de la Educación, Facultad de Filosofía y Letras, Universidad de Buenos Aires, 2011, (pp. 17-32). Disponible en: <http://revistascientificas.filo.uba.ar/index.php/iice/article/view/142/104>. Acceso en: 14/07/24.

SUÁREZ, D. H. Docentes, narrativa e investigación educativa: La documentación narrativa de las practicas docentes y la indagación pedagógica del mundo y las experiencias escolares. In: SVERDLICK, I. et all. La investigación educativa: Una herramienta de conocimiento y de acción. Buenos Aires: Noveduc, 2007.

WALSH, Catherine (org.). Pedagogías decoloniales: prácticas insurgentes de resistir, (re)existir y (re)vivir. Tomo I. Quito, Ecuador: Ediciones Abya-Yala, 2013.